



22 de novembro de 2018

## INQUÉRITO AO TURISMO INTERNACIONAL Região Autónoma dos Açores - 2016

De acordo com os resultados do Inquérito ao Turismo Internacional estima-se que, em 2016, o gasto médio diário *per capita* dos turistas (não residentes em Portugal) se situou em 90,5 euros.

Os principais mercados emissores foram a Alemanha, os EUA, o Canadá, a Espanha, a França, o Reino Unido e os Países Nórdicos.

O lazer foi o principal motivo de entrada de turistas.

Cerca de 60% dos turistas tinham formação superior e 70% dos turistas tinham entre os 25 e os 65 anos.

O SREA divulga, com este destaque os principais resultados do ITI para o ano de 2016 (que corresponde a um ano completo de recolha). De referir que os dados da RAA relativamente aos turistas apenas dizem respeito a visitantes não residentes em Portugal que saíram da região em voos internacionais e aos que saíram pelo continente, tendo já visitado os Açores. Sendo um inquérito ao turismo internacional não recolheu informação junto dos visitantes na RAA que são residentes no restante território nacional.

### PRINCIPAIS RESULTADOS

#### Número de visitantes

De acordo com os resultados do Inquérito ao Turismo Internacional estima-se que tenham entrado 439,9 mil visitantes, não residentes em Portugal, na Região Autónoma dos Açores em 2016. Deste total de visitantes na Região, 79,8% correspondem a turistas (não residentes) e 20,2% a excursionistas (visitantes sem dormida).

**Quadro 1 - Visitantes não residentes (em Portugal) na R.A. Açores**

Perfil	Viajantes não residentes
Total	439 915
Turistas	350 898
Excursionistas	89 017

**Quadro 2 - Turistas (não residentes) por país de residência**

Países de residência	turistas
Total	350 898
Alemanha	59 774
Estados Unidos da América	51 666
Canadá	36 838
Espanha	33 854
França	32 033
Reino Unido	25 047
Países Nórdicos	22 955
Outros Países	88 732

Gráfico 1 - Perfil dos visitantes

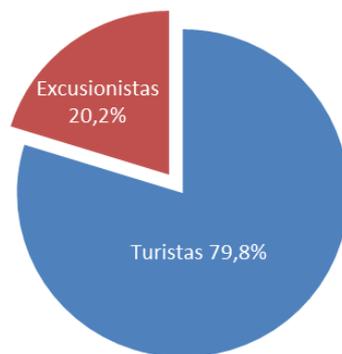
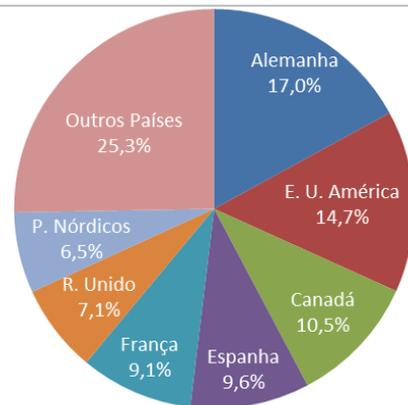


Gráfico 2 - Turistas por país de residência

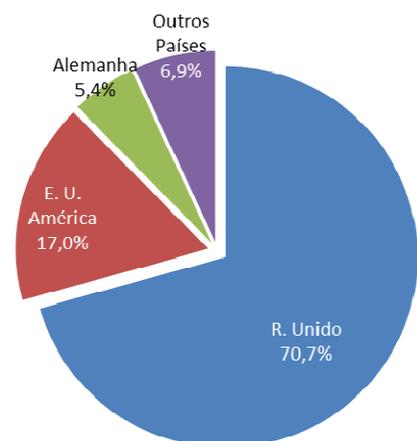


Nas entradas de turistas (não residentes em Portugal) na Região destacam-se a Alemanha, com 17,0% do total, os Estados Unidos da América, com 14,7% e o Canadá com 10,5%. Relativamente aos visitantes excursionistas (navios de cruzeiro), destacam-se o Reino Unido (70,7%) e os Estados Unidos da América (17%).

**Quadro 3 - Excursionistas por país de residência**

Países de residência	excursionistas
Total	89 017
Reino Unido	62 904
Estados Unidos da América	15 147
Alemanha	4 841
Outros Países	6 125

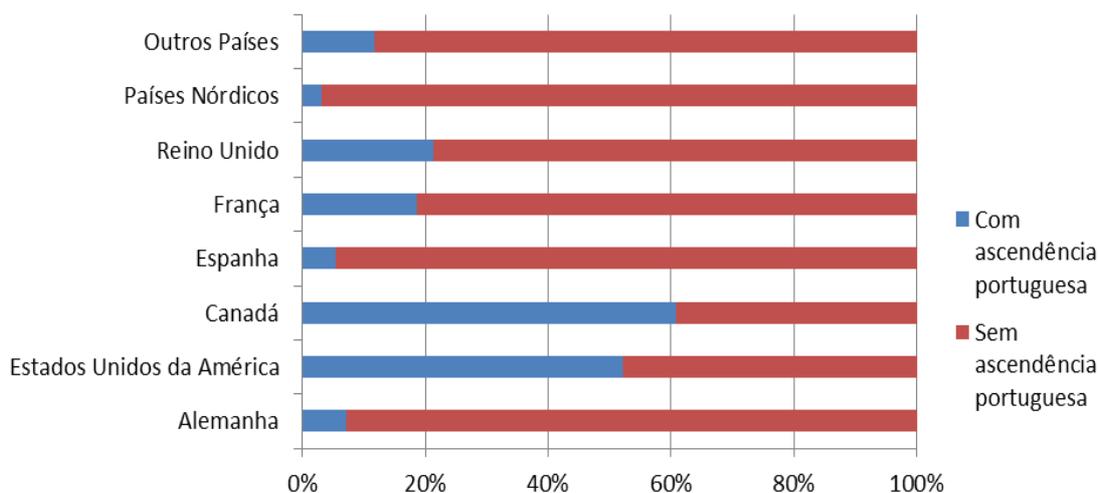
Gráfico 3



## Turistas

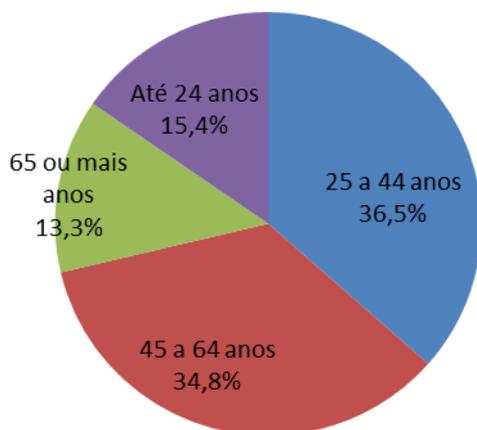
Dentro dos principais mercados emissores, o Canadá e os Estados Unidos são os países onde se verificou um peso maior de turistas com ascendência açoriana, respetivamente, 60,7% e 52,1%, nestes dois mercados. O Reino Unido e a França também apresentaram uma percentagem significativa, 21,3% e 18,7%, respetivamente.

**Gráfico 4 - Repartição dos turistas (não residentes) por ascendência nos principais mercados emissores**



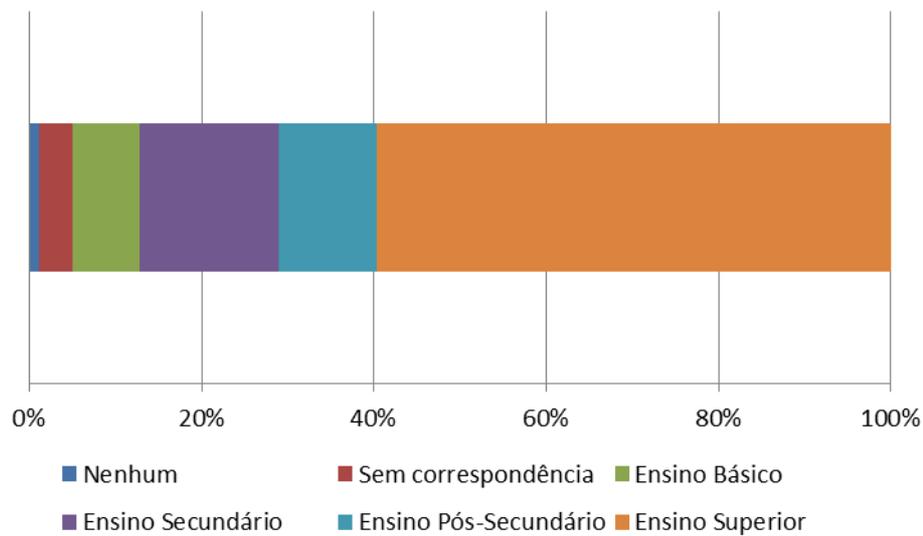
Cerca de 70,1% dos turistas (não residentes) situavam-se nos escalões etários entre os 25 a 44 anos e os 45 a 65 anos, com pesos de 36,5% e de 34,8% respetivamente.

**Gráfico 5 - Repartição dos turistas (não residentes) por escalão etário**



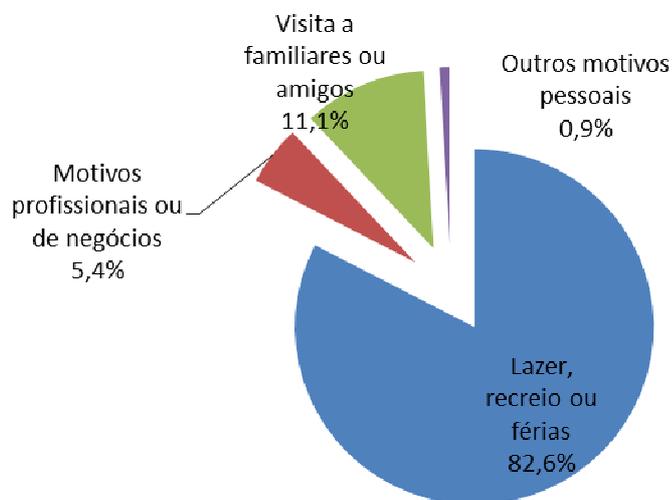
Atendendo ao nível de instrução, perto de 60% dos turistas (não residentes) na Região tinham formação de nível superior e cerca de 28% de nível secundário ou pós-secundário.

**Gráfico 6 - Proporção de turistas (não residentes) por nível de instrução**



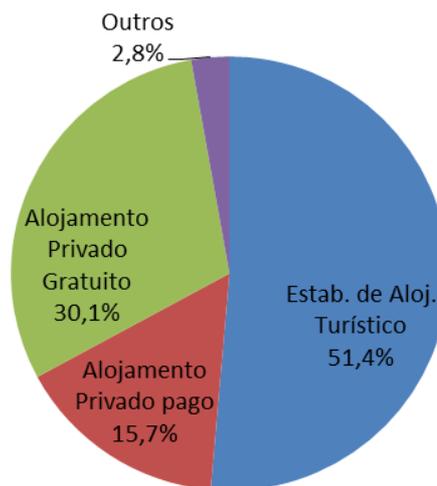
O lazer motivou 82,6% das entradas de turistas (não residentes) na Região, seguido do motivo de visita a familiares e amigos, com 11,1% das entradas.

**Gráfico 7 - Repartição dos turistas (não residentes) por motivo principal da viagem**



Cerca de 51% das dormidas dos turistas (não residentes) efetuou-se nos estabelecimentos de alojamento turístico. O alojamento privado gratuito assumiu um peso significativo no total das dormidas dos turistas, nomeadamente cerca de 30%.

**Gráfico 8 - Repartição das dormidas dos turistas (não residentes) por meio de alojamento**



As entradas de turistas (não residentes) estavam organizadas em grupos de viagem/famílias com uma dimensão média de 2,3 pessoas. Enquanto que os excursionistas apresentaram uma dimensão média de grupo inferior, 1,9 pessoas.

A estada média dos turistas (não residentes) situou-se nas 6,8 noites. Os turistas cujo motivo era a visita a familiares ou amigos foram os que apresentaram uma maior duração de viagem, 9,7 noites.

**Quadro 4 - Estada média dos turistas não residentes, segundo o motivo principal da viagem**

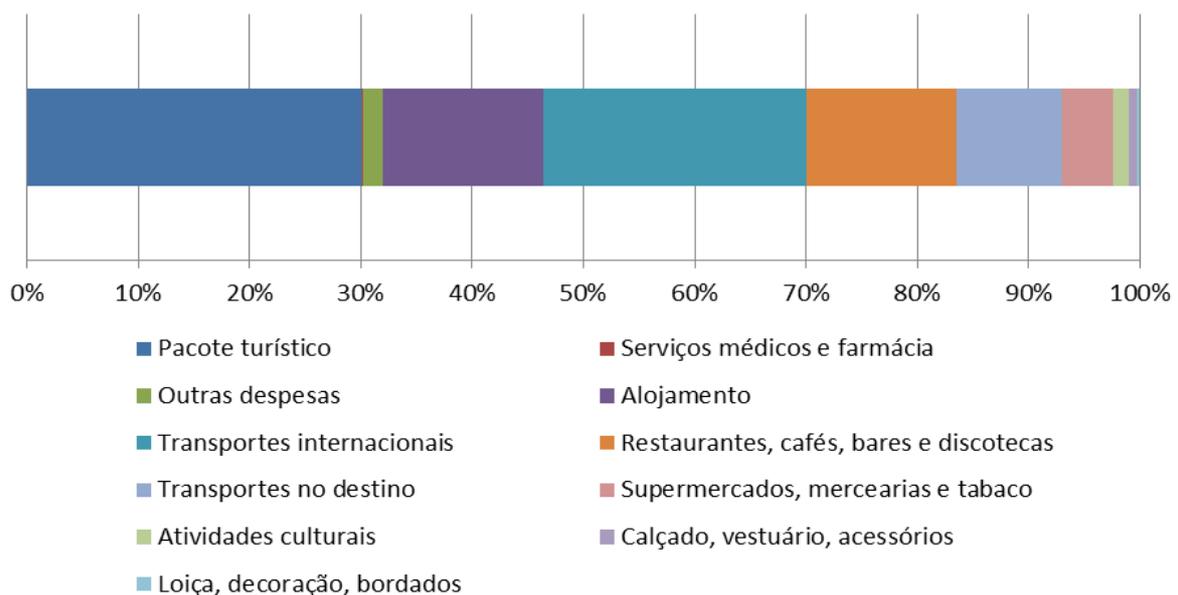
Total	Lazer, recreio ou férias	Visita a familiares ou amigos	Motivos profissionais ou de negócios	Outros motivos pessoais
6,8	6,2	9,7	9,5	9,6

A avaliação global da viagem por parte dos turistas (não residentes) situou-se em 9,1 em 10, subindo para 9,2 quando o motivo era a visita a familiares e amigos. Os excursionistas avaliaram a sua visita em 9,0.

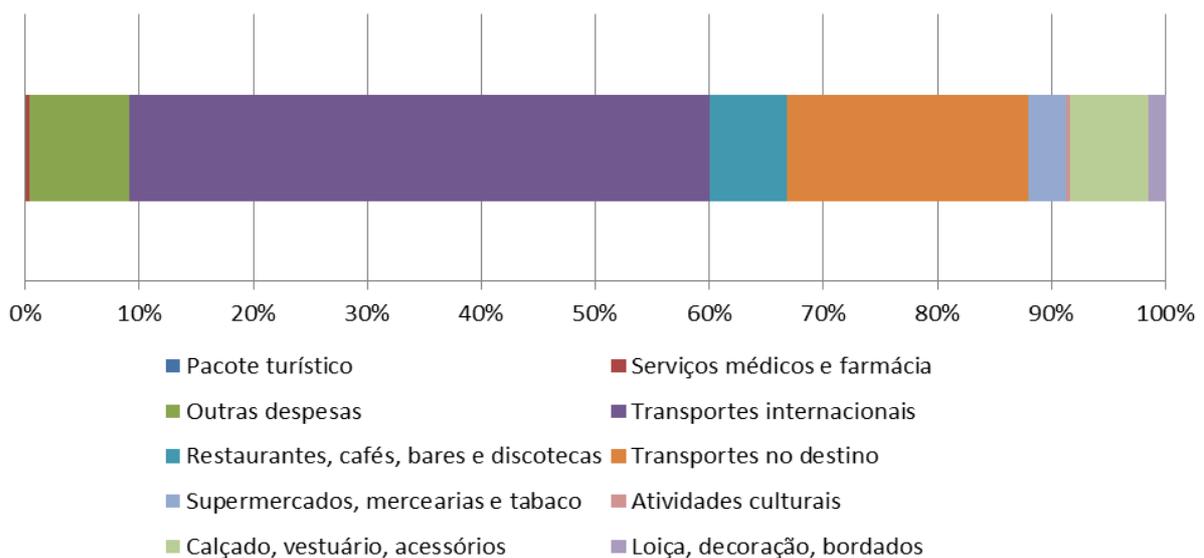
## Gastos turísticos

O gasto médio diário *per capita* dos turistas não residentes situou-se em 90,5 euros, enquanto que o gasto turístico total por turista eleva-se a 1172,5 euros. Por rubricas de despesas, 30,0% dos gastos totais dos turistas (não residentes) correspondeu ao pacote turístico, 23,6% a transportes internacionais, 14,4% a alojamento, 13,5% a restauração, 9,4% a transportes locais e 9,1% a outras despesas. O gasto médio diário *per capita* dos excursionistas foi estimado em 12,5 euros. Os transportes internacionais tiveram um peso de 50,9% no total dos gastos turísticos dos excursionistas, enquanto que os transportes locais tiveram um peso de 21,2%.

**Gráfico 9 - Repartição dos gastos turísticos totais dos turistas (não residentes) por rubricas de despesa**



**Gráfico 10 - Repartição dos gastos turísticos totais dos excursionistas por rubricas de despesa**



## **ITI – Apresentação**

O Inquérito ao Turismo Internacional (ITI) foi um inquérito de âmbito nacional realizado pelo INE, que decorreu entre junho de 2015 e dezembro de 2016 nas principais fronteiras aéreas, rodoviárias e marítimas de Portugal. A realização deste inquérito beneficiou da colaboração e assistência financeira do Turismo de Portugal, I.P.. O ITI constituiu um importante contributo para a elaboração da Conta Satélite do Turismo.

A operação estatística em Portugal dirigiu-se aos visitantes não residentes, turistas e excursionistas, nas suas deslocações a Portugal e aos residentes no regresso de viagens ao estrangeiro. A operação estatística teve como objectivos estimar o total de visitantes em Portugal (turistas e excursionistas) residentes e não residentes que atravessam as fronteiras portuguesas ao longo do ano; fazer uma caracterização demográfica dos visitantes (nacionalidade, idade, nível de instrução); fazer a caracterização das viagens efectuadas (motivo principal da viagem, tipologia de alojamento) e estimar os gastos turísticos dos visitantes e sua repartição por rubricas de despesa (pacote turístico, alojamento, restauração e outras despesas)

Na Região Autónoma dos Açores, a operação decorreu no aeroporto de Ponta Delgada (fronteira aérea) e no Porto de Ponta Delgada (fronteira marítima). Nestes dois locais foram realizadas entrevistas por quatro entrevistadores e um supervisor devidamente credenciados. As entrevistas na fronteira aérea foram dirigidas a passageiros não residentes em Portugal em voos internacionais. As entrevistas no Porto de Ponta Delgada foram dirigidas aos passageiros dos navios de cruzeiro que saíram a terra para uma visita. Esta operação também contou com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal (Aeroporto de Ponta Delgada) e da Portos dos Açores – Porto de Ponta Delgada, a quem o SREA aproveita para agradecer a colaboração.

## NOTA METODOLÓGICA

### **Recolha de informação**

Os resultados divulgados tiveram por base 7.429 entrevistas a famílias/grupos de viagem de indivíduos não residentes que visitaram a Região Autónoma dos Açores (6.446 entrevistas a turistas e 983 entrevistas a excursionistas) das quais 6.590 entrevistas foram realizadas na Região Autónoma dos Açores. As entrevistas foram efetuadas por entrevistadores do INE/SREA com recurso a computador ( computer assisted personal interview ) nas principais fronteiras aéreas, marítimas e rodoviária. A recolha decorreu em todos os trimestres do ano, com concentração em semanas completas por razões operacionais (exceto na fronteira marítima, dependendo do calendário das escalas dos cruzeiros). Os não residentes foram entrevistados no momento de partida de Portugal, enquanto os residentes foram alvo de entrevistas à entrada do território nacional. Na Região Autónoma dos Açores foram efectuadas entrevistas a não residentes em Portugal nas salas de embarque de voos internacionais no aeroporto de Ponta Delgada (5.781 entrevistas) e na zona de embarque no cais de navios de cruzeiro, no Porto de Ponta Delgada (809 entrevistas).

### **Fronteira aérea**

Os aeroportos abrangidos foram: Lisboa, Porto, Faro, Funchal e Ponta Delgada. Para a execução das entrevistas, foram seleccionados voos de tráfego internacional de acordo com as várias origens/destinos. Em Lisboa e Porto foram efetuadas entrevistas a não residentes (nas salas de embarque) e a residentes (na zona das chegadas). Em Faro, Funchal e Ponta Delgada, foram efetuadas entrevistas apenas a não residentes. Na fronteira aérea foram consideradas 59,6 mil entrevistas a não residentes e 14,2 mil entrevistas a residentes. Foi também recolhida informação complementar que permitiu estimar as repartições de residentes/não residentes/passageiros em transferência. Na fronteira aérea e no âmbito deste “Destaque” foram consideradas 6.421 entrevistas a não residentes, sendo realizadas 5.781 no aeroporto de Ponta Delgada e 640 nos restantes aeroportos do país.

### **Fronteira rodoviária**

As fronteiras alvo de recolha foram: Valença, Vila Verde de Raia, Vilar Formoso, Caia e Monte Francisco. A recolha decorreu em ambos os sentidos, tendo sido concluídas com sucesso 16,1 mil entrevistas a residentes e 28,7 mil a não residentes. À semelhança da fronteira aérea e com o mesmo fim, foi implementado um sistema de contagem de veículos por tipo e principais nacionalidades das matrículas.

### **Fronteira marítima**

A recolha foi direcionada para navios de cruzeiro nos portos de Lisboa, Funchal e Ponta Delgada. O âmbito foi restrito aos viajantes não residentes, entrevistados em fase de entrada no navio. Nestas fronteiras foram obtidas 5,9 mil entrevistas. Na fronteira marítima e no âmbito deste “Destaque” foram consideradas 986 entrevistas, das quais 809 no porto de Ponta Delgada.

Exclusões ao âmbito do inquérito

Não foram considerados:

- passageiros em transporte internacional fluvial, ferroviário, rodoviário em veículos pesados, bem como movimentos em embarcações ou aeronaves particulares;
- indivíduos profissionais dos setores de transportes, em serviço;
- tripulações em serviço;
- trabalhadores de fronteira;
- passageiros em viaturas, aeronaves ou navios militares.

A produção de resultados extrapolados assentou num modelo de estimação que incorporou informação caracterizadora dos respetivos universos de referência: movimentos internacionais de passageiros nos aeroportos (provenientes das Estatísticas dos transportes aéreos), contagens de veículos nas fronteiras rodoviárias (provenientes dos contadores existentes nas vias de acesso às fronteiras rodoviárias) e informação dos passageiros em navios de cruzeiro (provenientes das administrações portuárias).

### **Principais Conceitos**

#### **Deslocação turística de um só dia**

Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual. (ver “Excursionista”)

#### **Despesa turística**

Montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício. Incluem-se: despesa corrente (efetuada pelo visitante, mesmo que a viagem não tivesse ocorrido, isto é, que tivesse permanecido na sua residência habitual); despesa específica (efetuada pelo visitante, em resultado da viagem, com transportes, alojamento, lembranças ou “souvenirs”, cultura e recreio, entre outras).

**Destino turístico principal**

Local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.

**Dormida**

Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

**Duração da viagem turística**

Número de dias passados pelo turista fora da residência habitual.

**Excursionista**

Visitante que não pernoita no lugar visitado. (ver “Deslocação turística de um só dia”)

**Gasto turístico**

Valor que corresponde ao total dos gastos do visitante, ou por conta deste, durante a sua viagem e antecedentes à concretização da mesma, como o bilhete de avião ou a compra de um pacote turístico.

**Gasto médio diário per capita (GMDpc)**

Gasto médio por visitante e dia, tendo em conta a permanência média no país de destino.

**Motivo principal da viagem turística**

Motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.

Nota: tipologia de motivos: lazer, recreio ou férias (repouso, gastronomia, compras, desporto como espectador e prática de desporto, educação, encontros não profissionais, cultura e entretenimento como espectador, artes, hobbies e jogos, entre outros motivos não profissionais); profissional ou negócios (reuniões, convenções, seminários, conferências, congressos, feiras e exposições, missões, viagens de incentivo, vendas, marketing e outros serviços, pesquisa, ensino, consultoria, cursos de idiomas, educação, investigação, fins artísticos, culturais, religiosos e desportivos); visita a familiares ou amigos (participação em funerais, casamentos, aniversários e outros eventos familiares e de convívio); outros motivos.

### **Nacionalidade**

Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção da nacionalidade, devem ser considerados com a nacionalidade que detinham anteriormente.

Nota: Os resultados divulgados por nacionalidades tiveram por base a nacionalidade do respondente em cada entrevista.

### **País de residência**

País no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

Nota: a residência de um indivíduo é determinada pela do agregado familiar à qual pertence e não pelo local de trabalho, mesmo que atravesse a fronteira para trabalhar ou passe alguns períodos de tempo fora da sua residência. Incluem-se, nesta situação, os trabalhadores de fronteira e sazonais e os estudantes.

Nota: Os resultados divulgados por país de residência tiveram por base o país do respondente em cada entrevista.

### **Principal modo de alojamento utilizado**

O principal modo de alojamento utilizado é aquele onde se regista o maior número de dormidas.

### **Turismo**

Atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

Nota: excluem-se as viagens cujo motivo principal consiste na prestação de serviços a uma entidade residente no país (local) visitado, envolvendo o pagamento da respetiva remuneração (decorrente de um contrato de trabalho ou uma relação empregado/empregador). Se este trabalho e a respetiva remuneração não estão diretamente relacionados com o motivo principal da viagem, então a viagem insere-se no âmbito do turismo.

**Turismo internacional**

Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência e pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência, desde que fora do seu ambiente habitual. O turismo internacional compreende o turismo recetor e o turismo emissor.

**Turista**

Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

**Viagem turística**

Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Informação mais detalhada sobre a metodologia deste inquérito pode ser encontrada em <https://srea.azores.gov.pt/> no separador “Metainformação” ou <http://smi.ine.pt/>.

**Agradecimentos**

O SREA/INE agradece a especial colaboração de:

- ANA Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Ponta Delgada
- Portos dos Açores SA – Porto de Ponta Delgada
- SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras